

## **EFEITO AGUDO DO TREINAMENTO COM HASTE OSCILATÓRIA NA ATIVAÇÃO DOS MÚSCULOS ESTABILIZADORES DA ESCÁPULA E NA CINEMÁTICA DA MOVIMENTAÇÃO DA ESCAPULO-TORÁCICA EM INDIVÍDUOS COM E SEM DISCINESE ESCAPULAR ASSINTOMÁTICOS**

Marina Ferraz Tozze<sup>1</sup>, Ricardo José Tecchio Serrão<sup>2</sup>, Caio Leite<sup>2</sup>, Gabriel Paglioni Garcia<sup>2</sup>, Nise Ribeiro Marques<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro de Ciências da Saúde, Universidade do Sagrado Coração

<sup>2</sup>Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Estadual Paulista, UNESP/Marília

[marinaftozze@gmail.com](mailto:marinaftozze@gmail.com) [ricardojtserrao@gmail.com](mailto:ricardojtserrao@gmail.com) [caiogioleite@gmail.com](mailto:caiogioleite@gmail.com)  
[gabriegarcia@gmail.com](mailto:gabriegarcia@gmail.com) [nisermarques@yahoo.com.br](mailto:nisermarques@yahoo.com.br)

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica com bolsa – PIBIC

Agência de fomento: CNPq

Área do conhecimento: Saúde – Fisioterapia

O presente estudo teve por objetivo analisar o efeito de uma sessão de treinamento com haste oscilatória sobre a ativação eletromiográfica (EMG) dos músculos periescapulares em indivíduos com e sem discinese escapular. Participaram do estudo 36 jovens separados em dois grupos: grupo com discinese ( $n = 18$ ) e grupo sem discinese ( $n = 18$ ), de acordo com a presença ou não desta disfunção de movimento. Foi mensurada a ativação EMG dos músculos trapézio superior (TS), trapézio inferior (TI) e serrátil anterior (SA), durante 10 repetições do movimento de scaption. Em seguida foi aplicado o protocolo de exercícios com haste oscilatória e os participantes foram reavaliados. Os sinais EMG foram filtrados, retificados e suavizados, para a criação do envoltório linear, que foi normalizada pela contração isométrica voluntária máxima. O ANOVA medidas repetidas demonstrou efeito de grupos e condições ( $F = 4,85$  e  $p = 0,01$  e  $F = 7,52$  e  $p = 0,003$ , respectivamente). Contudo, não houve interação entre os fatores condição e grupo ( $F = 1,07$  e  $p = 0,39$ ). A ativação do músculo TS foi 87,9% maior no grupo com discinese ( $p = 0,01$ ). O músculo TI apresentou ativação EMG 14,7% maior após o treinamento ( $p = 0,004$ ). Esses resultados sugerem que indivíduos com discinese apresentam maior ativação do músculo TS e que o treinamento com haste oscilatória pode acarretar em maior ativação do TI, contribuindo para reaprendizagem do controle adequado do movimento.

**Palavras-chave:** Ombro, escápula, eletromiografia, vibração.